

Tipo de Relato: Relato de Experiência

Eixo Transversal: Saúde Mental

Título: GRUPO DE MULHERES ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DENTRO DO CAPS ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Atenção Psicossocial, Dinâmicas Grupais

Autores: Kelly Clécia dos Santos (UNICAMP); Ellen Ribeiro Duarte (UNICAMP); Giovanna Valente Mendes (UNICAMP); Iara Rocha Barros (UNICAMP); Nathalia de Oliveira Neves Carvalho (UNICAMP); Bruno Ferrari Emerich (UNICAMP); Rosana Onocko-Campos (UNICAMP).

Filiação Institucional: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Introdução:

Dentro da sociedade brasileira, a mulher tem um papel histórico e social que perdura até os dias atuais, mesmo diante dos avanços políticos e ideológicos, tal papel é dado como o de esposa e cuidadora, frequentemente coadjuvante do papel masculino na sociedade.

Papel Ocupacional é um termo muito utilizado dentro da área da terapia ocupacional e tem por significado qualquer papel que o indivíduo executa em sua vida, seja em uma perspectiva de realizá-los por necessidade ou desejo, de acordo com a faixa etária, contexto social e cultura do sujeito. Tais papéis organizam o comportamento contribuindo para a identidade pessoal, conduzindo as expectativas sociais a uma realização, organizando o uso do tempo e envolvendo os indivíduos na estrutura social.

O uso de substâncias psicoativas é uma prática muito antiga e presente nas mais diversas populações do todo o mundo e se configura como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. O uso entre mulheres ainda é um fenômeno pouco estudado e atravessado por

preconceito, no entanto o uso problemático de substâncias interfere no cotidiano dessas mulheres, podendo impedir que exerçam de forma satisfatória os papéis ocupacionais socialmente esperados para uma mulher em idade adulta. Diante deste exposto, o uso de tais substâncias pode ser considerado um papel ocupacional, visto que organiza o cotidiano dos sujeitos assumindo uma posição central na vida deles).

As intervenções terapêuticas grupais, por sua vez, se destacam como importante estratégia de cuidado no campo da atenção psicossocial, sendo consideradas importantes espaços de apoio e assistência às pessoas usuárias de SPA's. Portanto, o presente relato objetiva evidenciar a importância do grupo de mulheres para o cuidado em saúde mental de usuárias do CAPS AD, a partir do relato de experiência de Residentes Multiprofissionais em Saúde Mental do município de Campinas.

Contexto:

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Unicamp consiste em um programa de pós-graduação lato-sensu, com duração de dois anos. A equipe multi é formada por quinze profissionais das áreas de psicologia (7), terapia ocupacional (5), enfermagem (2) e fonoaudiologia (1).

No primeiro ano, os residentes são divididos pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) entre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Campinas-SP, dentre eles 6 CAPS III, 4 CAPS AD III e 4 CAPS II ij. No segundo ano, os residentes se dividem entre os outros serviços que compõem a RAPS como os Centros de Convivência (CECO), E-multi, Hospital das Clínicas, Consultório na Rua e Núcleo de Oficina de Trabalho.

O presente trabalho refere-se à vivência das residentes do primeiro ano nos CAPS AD III de Campinas, são eles: CAPS AD Sudoeste, CAPS AD Independência, CAPS AD Reviver e CAPS AD Antônio Orlando. Mesmo com as especificidades referentes à história, ao território adstrito e à organização de cada serviço, foi observado pelas residentes que o grupo de mulheres está presente em todos os serviços citados anteriormente. Além disso, avalia-se esse dispositivo como uma estratégia potente de cuidado às mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas.

Descrição:

Para a presente pesquisa, observou-se quatro grupos ativos nos serviços de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas voltados para mulheres cisgêneros e transsexuais que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs). Os grupos são abertos e compostos por mulheres a partir de 18 anos, com diversidade étnico-racial, vulnerabilidade social e que apresentam sofrimento psíquico agudo. Os encontros acontecem uma vez por semana, tem duração de 1 hora à 1 hora e 30 minutos e abordam temas como violência de gênero, sentimentos e emoções, o papel da mulher na sociedade, uso de substâncias, maternidade, dentre outros temas que chegam de modo espontâneo ao grupo.

Resultados:

Notou-se, ao longo dos encontros, que a partir do compartilhamento e acolhimento de vivências entre si, as usuárias se identificaram com a fala uma das outras possibilitando a criação de uma grupalidade. Tal fenômeno pode indicar o surgimento da coesão grupal, conceito que Yalom utiliza para definir o processo que favorece o sentimento de união entre pessoas de um grupo, possibilitando também a presença de fatores terapêuticos. Para além dessa coesão, percebe-se como as usuárias se afetam pelas histórias uma das outras, o que viabiliza a produção de novas formas de pensar e se relacionar com o mundo.

Considerações finais:

É possível observar que os grupos se configuram como um espaço de fortalecimento de vínculo e empoderamento da figura feminina, uma vez que os outros espaços são ocupados majoritariamente por homens. Ademais, ao mesmo tempo em que o grupo tem se mostrado uma potência muito grande para o cuidado das mulheres presentes no serviço, também é potente para o aprendizado e formação de residentes, que neste espaço podem sair do lugar de suposto saber e se afetar pelo protagonismo das usuárias.

Compreende-se que espaços como o grupo de mulheres é essencial dentro do CAPS AD, pois foi constituído para contar e recontar histórias e os desafios de ser mulher na sociedade. O

grupo se apresenta como um espaço acolhedor, onde o julgamento não é aceito, onde existe vida, onde as pessoas se conectam para dentro e fora do espaço físico do serviço.